

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 10/04/2003 Hora :

Título: Arroz Fonte:

Autor: Gilberto Martins Bello

Matéria:

O estado do Paraná há muitos anos oscila entre a 10ª e a 13ª colocação no ranking da produção nacional de arroz; a produção média anual varia em torno de 180.000 toneladas, sendo o nosso consumo médio de 800.000 toneladas por ano.

A colheita paranaense de arroz desta safra iniciou-se no final de fevereiro e as estimativas são:

|                   | Área(ha) | produção(t) | produtividade(kg/ha) |
|-------------------|----------|-------------|----------------------|
| Arroz do sequeiro | 53.000   | 100.454     | 2.000                |
| Arroz irrigado    | 15.322   | 75.632      | 4.500                |

Com relação à safra brasileira, no final de março o IBGE divulgou seu último levantamento e confirma um pequeno aumento na oferta de arroz. A indicação é de uma produção total de 10,54 milhões de toneladas, apenas 686.000 toneladas a mais que no ano passado.

A expectativa de demanda brasileira para esta safra está em torno de 12,07 milhões de toneladas, um acréscimo de 1,6% em relação ao ano passado, projetando um abastecimento bem apertado para este ano.

A escassez do produto já é sentida desde o início do ano. Os preços pagos ao produtor do Rio Grande do Sul dobraram, passando de R\$ 15,00/sc/50kg para R\$ 30,00/sc.

Não bastassem as previsões de escassez, o governo praticamente não tem nenhum estoque em suas mãos e os vizinhos Uruguai e Argentina, que tradicionalmente abastecem o país, também passam por dificuldades. A solução seria importar dos Estados Unidos que, no ano anterior, exportaram 6.500 toneladas para o Brasil, sendo boa parte deste volume desembarcado no estado de Pernambuco.

O problema está no câmbio. O preço médio pago hoje ao produtor no Paraná é de R\$ 28,30/sc de 50kg; nesta semana o arroz em casca originário da Argentina e Uruguai tem sido importado entre US\$ 150,00 e US\$ 160,00, o que significa um patamar médio de R\$ 27,00/sc/50kg, em um câmbio de U\$ 3,50, porém, nos últimos dias está ocorrendo inversão das expectativas de alta do dólar com uma queda repentina e acentuada no câmbio; se é verdade que o arroz americano é subsidiado e ameaça a rentabilidade do produtor nacional e dos demais no MERCOSUL, o governo brasileiro deve impor o máximo de barreiras à entrada do produto americano, principalmente se o câmbio cair a patamares inferiores a R\$ 3,00 por dólar.